

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



Bênção do Céu

Conta uma lenda antiga que o Senhor Veio à Terra formada, certo dia... Com tamanhos recursos ao dispor, O Planeta sentia Necessidade de instrução e amor.

Espíritos humanos, aos milhares, Vagueavam sonâmbulos no solo; E embora sob a luz dos gênios tutelares, Do campo imenso ao íntimo dos mares Viviam em distúrbio, pólo a pólo.

Faltava a ordem para os elementos, Mas o Senhor agindo com presteza, Fez a organização da Natureza, A envolver toda a Terra na grandeza Dos seus altos e sábios pensamentos.

Coube ao Sol a missão de sustentar a vida, Atravessando alturas sem vencê-las; E, para refazer cada existência em lida, A noite recebeu a paz indefinida, Asserenando o mundo ao clarão das estrelas.

Foi entregue o limite às linhas do horizonte, As árvores florindo em campo aberto Deram-se à produção de valores em monte; Depois, encarregou-se a bondade da fonte De fecundar o chão e amparar o deserto.

A ovelha improvisou os fios de agasalho, Reclamou-se da abelha o favo suculento, Inventou-se a bigorna para o milho, Tudo era disciplina, harmonia e trabalho Que o Senhor dirigia calmo e atento.

Mas os seres dotados de razão Espalharam-se em grupos sobre a Terra... Inteligências sob o orgulho vão, Separaram-se em muros de ambição E criaram a dor, a violência e a guerra.

Vendo o ódio a crescer, de segundo a segundo, O Senhor os guiou à experiência nova; Deu-lhes doce prisão em corpos sobre o mundo, Para terem, por si, a paz do amor profundo Pelas tribulações e lágrimas da prova.

Notando-lhes, porém, as blasfêmias e os brados De sofrimento e desesperação, Viu que na condição de seres encarnados, Quase todos espíritos culpados, Exigiam carinho e proteção.

Quem seria capaz de tamanha bravura? Doar-se sem pedir? Amparar sem prender? Quem seria, afinal? Onde a criatura, Cujas afeições se erguesse, até mesmo à loucura, Achando a luz no céu, a sorrir e a sofrer?

O Senhor meditou, meditou... Em seguida, Separou certa jovem dentre os réus, Revestiu-a do amor sem sombra e sem medida... A primeira mulher se fez mãe para a vida E o homem se acalmou ante a bênção do Céu.

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 17 | março | 79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

A CRIANÇA EXCEPCIONAL
TERCEIRA PARTE
Pág. 5

U.S.E.

32 ANOS DE AMOR À CAUSA
Pág. 7

Conheça as bases do CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO USE - DIP
Pág. 7



Recado das Mocidade e as concentrações de jovens

Pág. 10 e 11

CME dá início às visitas confraternativas. Participe você também - veja à pág. 6
Reunir, organizar, planejar, executar, alimentar, reunir novamente para avaliar, sempre em conjunto - isto é a USE em ação.

Grandes Vultos do Espiritismo

CAMILLE FLAMMARION

Nascido em Montigny-Le-Roy, França, no dia 26 de fevereiro de 1843 e desencarnado em Juvissy, a 4 de junho de 1925

Flammariion foi um homem cujas obras encheram de luzes o século XIX. Ele era o mais velho de uma família de quatro filhos, entretanto, desde muito jovem se revelaram nele qualidades excepcionais. Queixava-se constantemente que o tempo não lhe deixava fazer um décimo daquilo que planejava. Aos quatro anos de idade já sabia ler, aos quatro anos e meio sabia escrever e aos cinco anos já dominava rudimentos de gramática e aritmética. Tornou-se o primeiro aluno da escola onde frequentava.

Para que ele seguisse a carreira eclesiástica, puseram-no a aprender latim com o vigário Lassalle. Ai Flammariion conheceu o Novo Testamento e a Oratória. Em pouco tempo estava lendo os discursos de Massillon e Bonsuet. O padre Mirbel falou da beleza da ciência e da grandeza da Astronomia e mal sabia que um de seus auxiliares bebia-lhe as palavras. Esse auxiliar era Camille Flammariion, aquele que iria ilustrar a letra e a significação galoromana do seu nome Flammariion: "Aquele que leva a luz".

Nas aulas de religião era ensinado que uma só coisa é necessária: "a salvação da alma", e os mestres falavam: "De que serve ao homem conquistar o Universo se acaba perdendo a alma?".

Foi dura a vida dos Flammariions, e Camille compreendeu o mérito de seu pai entregando tudo aos credores. Reconhecia nele o mais belo exemplo de energia e trabalho, entretanto, essa situação levou-o a viver com poucos recursos.

Camille, depois de muito procurar, encontrou serviço de aprendiz de gravador, recebendo como parte do pagamento casa e comida. Comia pouco e mal dormia numa cama dura, sem o menor conforto; era áspero o trabalho e o patrão exigia que tudo fosse feito com rapidez. Pretendia completar seus estudos, principalmente a matemática, a língua inglesa e o latim. Querida obter o bacharelado e por isso estudava sozinho à noite. Deitava-se tarde e nem sempre tinha vela. Escrevia ao clarão da lua e considerava-se feliz. Apesar de estudar à noite, trabalhava de 15 a 16 horas por dia. Ingressou na Escola de desenho dos frades da Igreja de São Roque, a qual frequentava todas as quinta-feiras. Naturalmente tinha os domingos livres e tratou de ocupá-los. Nesse dia assistia às conferências feitas pelo abade sobre Astronomia. Em seguida tratou de fundir a associação dos alunos de desenho dos frades residentes nas vizinhanças. Seu objetivo era tratar de ciências, literatura e desenho, o que era um programa um tanto ambicioso.

Aos 16 anos de idade, Camille Flammariion foi presidente da Acade-



mia, a qual, ao ser inaugurada, teve como discurso de abertura o tema "As Maravilhas da Natureza". Nessa mesma época escreveu "Cosmogonia Universal", um livro de quinhentas páginas; o irmão, também muito seu amigo, tornou-se livreiro e publicava-lhe os livros. A primeira obra que escreveu foi "O Mundo antes da Aparição dos Homens", o que fez quando tinha apenas 16 anos de idade. Gostava mais de Astronomia do que da Geologia. Assim era sua vida: passar mal, estudar demais, trabalhar em exagero.

Um domingo desmaiou no decorrer da missa, por sinal, um desmaio muito providencial. O doutor Edouard Fournié foi ver o doente. Em cima de sua cabeceira estava um manuscrito do livro "Cosmogonia Universal". Após ver a obra, achou que Camille merecia posição melhor. Prometeu-lhe então, colocá-lo no Observatório, como aluno de Astronomia. Entrando para o Observatório de Paris, do qual era diretor Le Verrier, muito sofreu com as impertinências e persigações desse diretor, que não podia conceber a idéia

de um rapazola acompanhá-lo em estudos de ordem tão transcendental.

Retirando-se em 1862 do Observatório de Paris, continuou com mais liberdade os seus estudos, no sentido de legar à Humanidade os mais belos ensinamentos sobre as regiões silenciosas do Infinito. Livre da atmosfera sufocante do Observatório, publicou no mesmo ano a sua obra "Pluralidade dos Mundos Habitados", atraindo a atenção de todo o mundo estudioso. Para conhecer a direção das correntes aéreas, realizou, no ano de 1868, algumas ascensões aerostáticas.

Pela publicação de sua "Astronomia Popular", recebeu da Academia Francesa, no ano de 1880, o prêmio Montyon. Em 1870 escreveu e publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes, através do qual demonstrou que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravidade às suas densidades respectivas. Tornando-se espírita convicto, foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo sido o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou "o bom senso encarnado".

Suas obras, de uma forma geral, giram em torno do postulado espírita da pluralidade dos mundos habitados e são as seguintes: "Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais", "As Maravilhas Celestes", "Deus na Natureza", "Contemplações Científicas", "Estudos e Leituras sobre Astronomia", "Atmosfera", "Astronomia Popular", "Descrição Geral do Céu", "O Mundo antes da Criação do Homem", "Os Cometas", "As Casas Mal-Assombradas", "Narrações do Infinito", "Sonhos Estelares", "Urânia", "Estela", "O Desconhecido", "A Morte e seus Mistérios", "Problemas Psíquicos" e outras.

Camille Flammariion, segundo Gabriel Delanne, foi um filósofo enxertado em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte. Flammariion - "porta dos Céus", como denominava Michelet, tornou-se o baluarte do Espiritismo, pois, sempre coerente com suas convicções inabaláveis, foi um verdadeiro idealista e inovador.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE

Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946

Telefone: 67-6273 - São Paulo

C.G.C. 43.305.762/0001-09

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY

(MTP-2777/SJPESP-3649)

Conselho de Redação:

**Abel Glaser
Adail Andriolo
Merhy Seba**

Propriedade Industrial sob nº 183.663, em Registrado no Departamento Nacional de 11-4-56 e de acordo com a Lei Federal nº 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal nº 4.857, de novembro de 1939, sob nº 1.244, no Cartório do 1º. Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 75,00
Exterior Cr\$ 80,00
Número avulso Cr\$ 6,00

NOTICIÁRIO - Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO - Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

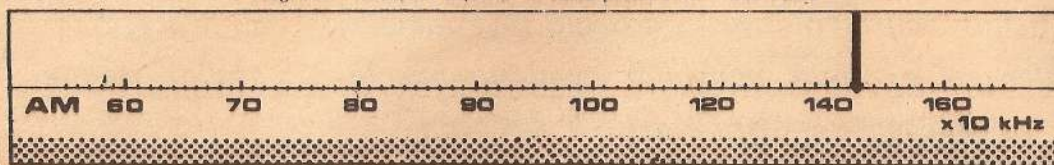
Composição e Impressão
DIÁRIO DO GRANDE ABC S/A
Editora de Jornais, Revistas e Livros
Rua Catequese, 562 - Fone: 449-5533
CEP 09000 - Santo André - SP.

Momento Espírita

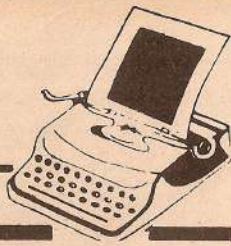
Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas.

Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião.

Programa "Momento Espírita" - caixa postal 3946 - São Paulo



Recado da Redação



Unificação nº 300

UNIFICACÃO



Com a presente edição, nosso jornal atinge a marca de 300 números editados, desde sua fundação em 1953, seis anos depois da fundação da USE.

No mês de março p.passado, o Unificação comemorou o seu 26º aniversário; um período todo voltado ao movimento unificacionista, meta central da USE.

É ainda, um patrimônio da USE; e, assim sendo é o porta-voz das sociedades espíritas, o que equivale a dizer que o Unificação pertence às sociedades unidas - razão pela qual podem e devem ampará-lo materialmente e alimentá-lo com matéria de interesse do próprio movimento espírita atual.

Benção do céu

O título acima se refere à mensagem de Maria Dolores alusiva às mães que inserimos à primeira página desta edição, como o fazemos em todos os anos. A ilustração nos foi gentilmente cedida pelo IDE - Instituto de Difusão Espírita (Araras) - entidade responsável pela publicação do ANUÁRIO ESPÍRITA e outras edições de caráter doutrinário, inclusive algumas obras da Codificação Kardeciana.

Através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, Maria Dolores nos envia mais uma página de poesia, ressaltando o verdadeiro papel das mães em nossas vidas.

Convênio de cooperação

Em fevereiro p.passado, a USE firmou um Convênio de Cooperação com o DIPE - Departamento dos Institutos Penais do Estado, visando coordenar os esforços dos órgãos de unificação para a prestação de assistência religiosa aos presídios, sob a jurisdição do governo estadual.

Em virtude da importância desta matéria e de sua abrangência, o Unificação inseriu nesta edição as bases do referido convênio, tal qual fora publicado no Diário Oficial do Estado.

A partir de agora, os órgãos da USE interessados na promoção dessa atividade junto às penitenciárias (excluem-se as cadeias públicas) poderão solicitar informações ao Depto. de Assistência Social da USE que para este fim, designou uma Comissão Permanente para atender às solicitações.

Por outro lado, os órgãos da USE que já desenvolvem atividades nesse campo, devem entrar em contato com o

Depto. de Assistência Social para transmitirem conhecimentos colhidos da experiência e vivência nesse campo.

O impacto: nasce uma criança excepcional



Dando continuidade à série de artigos sobre a criança excepcional (associando-se ao Ano Internacional da Criança) à página 5, o leitor deparará com a terceira parte da colaboração que vem sendo prestada pela Profª Nancy Phullman de Girolano. Com estas exposições sobre o universo da criança excepcional, muitos aspectos do problema estão sendo assimilados com mais clareza e passando a merecer atenção maior e carinho de todos os leitores.

A autora nos mostra um novo mundo dentro do nosso próprio mundo, cuja população se agita, movimenta-se, pedindo somente nossa compreensão e nosso amor. Bendita doutrina que nos esclarece, à luz da razão, a causas dos problemas que envolvem as crianças excepcionais e nos indica o caminho para fazê-las crescer conosco.

Campanha de Mantenedores

Já há algum tempo que a Diretoria Executiva da USE está promovendo a Campanha de Mantenedores, visando com isso, angariar fundos para fazer frente às despesas administrativas e as decorrentes das atividades doutrinárias, desenvolvidas pelos departamentos.

Os órgãos de modo geral já receberam a orientação necessária, bem como os meios para que essa campanha alcance seus objetivos.

Entretanto, é necessário maior esforço por parte de todos. Atualmente, com o desdobramento das atividades doutrinárias, envolvendo todos os departamentos da Diretoria Executiva, as despesas cresceram, exigindo uma retaguarda econômica à altura; isto sem nos referirmos a ação da própria Secretaria Geral da Diretoria Executiva que para atender à nova realidade do movimento de unificação, precisa de recursos materiais, sem os quais nada ou pouco poderá fazer, considerando o seu campo de ação. Colaborem pois, buscando novos companheiros que possam contribuir para com a manutenção das atividades gerais da USE. Procure o representante na UDE, no CRE ou no Centro Espírita. A USE somos todos nós - Somemos os esforços!

CME dinamiza órgãos da capital com visitas

O Conselho Metropolitano Espírita - órgão da USE que coordena o movimento espírita na Capital - deu início às

visitas confraternativas às Uniãoes Distritais e às Uniãoes Municipais de Guarulhos, Mogi das Cruzes e Osasco.

A página 6, estamos publicando o roteiro de visitas a ser cumprido pela Comissão Executiva do CME. Esta é uma oportunidade extraordinária para todas as sociedades espíritas da Capital e arredores trocarem idéias, sobre seus anseios, objetivos, num clima de fraternidade.

Reunir, organizar, planejar, executar, alimentar, reunir novamente para avaliar sempre em conjunto; este é o posicionamento adotado pelas sociedades espíritas unidas para o fortalecimento do movimento de unificação.

Participe você também e sinta como a USE opera: ouvindo, analisando, recomendando, dando oportunidade a todos para o progresso de todos e, conseqüentemente, o engrandecimento do próprio movimento de unificação. Somemos os esforços! Participe!

Várias

Recebemos o exemplar nº 29 do jornal "Objetivo", órgão da Mocidade Espírita "Seara de Jesus", de Osasco. Agradecemos as palavras de elogio, que nos servem de entusiasmo e colocamos à disposição dos estimados companheiros a seção "Recado das Mocidades" para a veiculação de notícias sobre as atividades dessa Mocidade. O convite é extensivo a todas as Mocidades Espíritas.

Recebemos também comunicado da UDE - 4ª Zona, informando-nos de seu novo endereço: Lar Redenção, à Rua Redenção, 82 - Belenzinho - CEP 03060 - Capital - Tel: 93-1226.

No dia 25 de março p.passado, na sede da Associação Espírita "Amor e Caridade", à rua William Harding, 475, foi realizado o "I Encontro Espírita de Pais e Jovens", promovido pelo Depto. de Mocidade da 15ª UDE. O Encontro contou com a presença de mais de oitenta pessoas, que debateram intensivamente os atuais problemas da juventude e da família, à luz do Espiritismo.

O Lar da Família Universal continua dando seqüência ao Cíelo de Palestras para o ano de 1979. O tema para o corrente ano versa sobre Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia. A palestra de 28.04.79 foi proferida pelo Prof. Deolino Amorim, sob o tema: Parapsicologia; a palestra de 26.05.79, sob o título "Médium, Paciente ou "Subjet Telérgico" será proferida pelo Prof. Newton José Monteiro. O Lar da Família Universal fica situado à rua Casa do Ator, 311 - Vila Olímpia - Capital e as palestras têm início às 20:30 horas.

A 12ª União Distrital espírita, órgão de unificação do CME, realizou no período de 05 a 10 de março p.passado a I SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA oportunidade em que foram focalizadas as biografias de grandes vultos do Espiritismo: Leon Denis, Vinícius, Cornélio Pires, Willian Crookes, Carlos Imbassahy e Allan Kardec.

Sob a coordenação do Conselho Regional Espírita da 7ª Região (sede em Araraquara) foi levada a efeito nos dias 25 a 08 de abril p.passado, a Jornada Espírita "Allan Kardec". Vários oradores espíritas da região e da Capital participaram desse evento, cuja temática versou sobre as Obras Básicas da Codificação e suas relações com as atividades das sociedades espíritas e as relações com os grupos sociais.

No dia 1º de maio p.passado foi comemorando o 37º aniversário do Centro Espírita "Jesus Maria e José" localizado em Tatui.

Desde 1968, ano de sua fundação, o Instituto Fraternal de Laboroterapia vem desenvolvendo esforços, dirigindo-os à recuperação do alcoólatra. No mês de março p.passado, foram iniciados os Cursos de Voluntários, visando a preparação de atendentes. O curso, constituído de 13 aulas, foi ministrado às quartas-feiras e aos sábados e teve a duração de 3 meses; seu programa abrangeu conhecimentos sobre Anatomia, Fisiologia, Patologia do Alcool, Personalidade do Alcoólatra, Psicoterapia em Grupo, Comunidade Terapêutica e Técnica de Entrevista. O curso é ministrado gratuitamente. Procure conhecer as atividades do IFL - atualmente calcula-se que existem na cidade de São Paulo aproximadamente 300.000 alcoólatras, isto é, criaturas dependentes de bebidas alcoólicas e... você pode ajudá-las!

Maiores informações, pelo telefone: 34-6707, ou à rua Francisca Miquelina, 94 - Capital.

Há meses atrás recebemos da UDE - 4ª Zona, órgão de unificação do Conselho Metropolitano Espírita (CME), um trabalho condensando o estudo das obras de Allan Kardec. Importante e oportuno este trabalho é fruto das várias reuniões de estudos programados pelos companheiros desse órgão. O Espiritismo começou com Kardec e sem Kardec não há Espiritismo. Nesse momento pelo qual a Humanidade passa, sentimos cada vez mais a necessidade de estudar e vivenciar as Obras da Codificação Kardeciana.

Francisco Cândido Xavier psicografa mais um livro do autor espiritual Emmanuel - intitula-se "Ceifa de Luz"; será editado pela Federação Espírita Brasileira.

Do Boletim Semanal "SEI" extraímos duas notícias: "Mensagens de Emmanuel para os americanos" - Autorizada pela Federação Espírita Brasileira, e Christian Spirit Center (P.O. Box 114, Ellon College, North Carolina 27244, Estados Unidos da América) está traduzindo para o inglês e distribuindo gratuitamente mensagens de Emmanuel, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Já foram distribuídas 27 mensagens. Agora está circulando a 28ª, com duas páginas "Lógica de Deus e Por esta razão", do livro "Pão Nosso".

Outra notícia do "SEI" - "Chico Xavier cede à FEB direitos autorais" - Noticiou o Reformador que o confrade Francisco Cândido Xavier assinou em 19.10.78, no Rio de Janeiro, escritura declaratória que cede à Federação Espírita Brasileira todos os direitos autorais passados, presentes e futuros sobre a sua produção literária, mediúncia ou não, escrita e falada, consubstanciada em livros, mensagens, retratos, entrevistas, gravações, anúncios, promoções e folhetos diversos". A FEB foi representada pelo seu presidente, confrade Francisco Theisen, presentes também o vice-presidente e o assessor da Presidência da FEB, confrade Juvanir Borges de Souza e Hernani T. de Sant'Anna.

Julho é o mês do Moço Espírita. Portanto, espera-se que as mocidades espíritas da Capital e do Interior se lancem em atividades doutrinárias e confraternativas, visando marcar o evento.

Nesta edição, estamos publicando em "Recado das Mocidades" os relatos sobre as confraternizações espíritas realizadas no mês de abril p.passado. As confraternizações não focalizadas nessa edição, o serão na próxima.

A melhor notícia recebida no Ano Internacional da Criança

O Ano Internacional da Criança, estabelecido pela ONU, para 1979, tem despertado o interesse de todas as áreas que, direta ou indiretamente, têm relação com a criança. Um importante enfoque foi salientado no artigo do jornal **ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO**, de janeiro do corrente ano, sob o título "Reflexão Sobre a Criança", mostrando que o problema da criança, não se restringe simplesmente ao momento atual, quando as preocupações giram em torno da criança deficiente e da pobre, preocupando-nos em admitir que principalmente a criança pobre, tornou-se um problema social de tão grandes dimensões, que as melhores e mais bem organizadas iniciativas elaboradas, não conseguem sequer minorizar a situação. Quem são os culpados? Como resolver tal situação? Certa vez temos que a solução, está inclusa no citado artigo, quando faz referência a importância que devemos dar às crianças sadias "que governarão o mundo e precisam ser educadas numa dimensão humana, levada a conhecer o lago negro, de nevoeiro emocional e da tristeza, para desenvolvermos o ideal de usar a força de sua saúde, o poder de sua inteligência, o potencial emotivo, em favor de um mundo realmente fraterno, onde se eliminem as segregações raciais, os desníveis econômicos e onde ninguém se julgue com mais direito que o outro". Diante desta colocação aumenta a responsabilidade dos pais e dos educadores espíritas, que baseados nos ensinamentos da Doutrina Espírita, formarão integralmente, criaturas que terão condições de assumir qualquer responsabilidade.

Envidados nesta esperança, chegou ao nosso conhecimento uma notícia que consideramos a melhor do Ano Internacional da Criança:

Uma conhecida nossa, simpatizante do Espiritismo, professora do 1º Grau, nos primeiros dias de aula de 1979, transmitindo aos seus alunos, uma aula de Organização Social Brasileira, sob o título de "Espírito e Matéria", tentando colocar alguns conceitos espíritas, foi interrompida por um menino, Ricardo de 7 anos, que interessado pela exata colocação de tais conceitos, perguntou à professora se ela era espírita, como a resposta fora negativa e sendo convidado a assinar a exposição da aula, para espanto da professora, o fez com a naturalidade e segurança daqueles que sabem o que fazem e o que dizem.

Em primeiro lugar, Ricardo colocou todos muito à vontade, apresentando-se como espírita e frequentador de aulas de Evangelização Infantil.

Torando como exemplo o desprendimento do espírito do sono, iniciou a sua exposição, dando exemplos bastante convincentes do seu conhecimento no assunto, o que incentivou os seus coleguinhas de classe a formularem perguntas.

Segundo a professora, foi impressionante verificar o diálogo entre as crianças, Ricardo pela naturalidade e pela convicção no que dizia, e as crianças pelo interesse e pelo respeito que deram ao assunto tratado.

Ricardo foi notícia por muitos dias na escola.

Se Ricardo continuar com a mesma orientação, será uma das criaturas com formação integral, modelo do espírito ideal, modelo do homem de bem, que conseguirá unir uma elevada moral ao conhecimento das coisas que o cercam, em condições de viver a Doutrina Espírita, sendo o seu exemplo vivo, contribuindo para que cada vez mais a Doutrina Espírita se estabeleça como obra de educação. Certa vez temos que esta geração terá sim a condição de assumir a responsabilidade de reformar o mundo, reformando o homem.

Aproveitamos a oportunidade para abraçar através do menino Ricardo

Pedro, todos os meninos e meninas espíritas, depositando neles, todo o nosso amor e esperança na edificação de um mundo melhor, e de caminhos mais sólidos para o movimento espírita. Aproveitamos também a oportunidade para lembrar a todos os Evangelizadores Infantis, que o Departamento de Evangelização Infantil da USE, vem desenvolvendo um excelente trabalho, fruto de união de esforços de abnegados e eficientes elementos, que conhecem a problemática da criança em todas as suas dimensões, trabalho este que será tão válido e tão completo, quanto for a participação dos Evangelizadores Infantis, em todos os programas elaborados pelo mesmo departamento.

Aproveitamos também a oportunidade para apelar aos senhores dirigentes e aos senhores pais espíritas, que não meçam esforços em colaborar com a formação, a atuação e a dinamização dos objetivos de um Departamento de Evangelização Infantil, contribuindo para a formação de uma geração consciente, com condições de transformar as nossas atuais metas em simples consequência, produto da vivência da Doutrina Espírita.

ELZA CONTE
4ª. UDE

Criança misântropa Reequilibrar sem Violentar

Hélio Rossi.

A criança posta sob nossas mãos é herança do Bem divino, do qual nos tornamos depositários e procuradores ao mesmo tempo: - isto sem qualquer conotação poética - mas traduzido ao plano de firme realidade. Ela que é sempre comparada à maná de sol, à borboleta esvoaçante, à flor do jardim domiciliar, cumpre compará-la, antes de tudo a si mesma, buscando por essa confrontação conhecê-la sob o ponto-de-vista de espírito renascido no meio material, e por conseguinte, por tratar-se de uma consciência preexistente ao atual nascimento, fatalmente trará em seu amágo todas as potencialidades de virtudes e mazetas, destemores e fobias, altruísmos e egoísmos, atrações e aversões, nobrezas e vilezas, a reclamarem observação da mãe espírita, a fim de melhor ajustá-la aos elevados princípios do viver, segundo a escala dos valores cristãos, a partir dos fundamentos éticos da própria civilidade, até a transcendência da moral cristã, já que uma coisa não tem possibilidade de subsistir sem outra.

Façamos breve enfoque no comportamento de crianças demasiadamente apegadas às suas mães, quando aquelas se acham na faixa etária dos 2, 3, ou 4 anos. Comumente, ante esta situação de excessivo apego aos saíais maternas, passa-se a temer pelo mal do extremo agarramento à mãe, com futuros prejuízos à socialização da criança, face ao que, a mãe espírita, não deixará de levar em conta a possibilidade de tal apego provido dolorosa experiência de abandono, sofrido pelo espírito da criança em questão, em existências passadas; pois vezes há, que almas traumatizadas por longos períodos de desamparo e solidão, em vidas transatadas, se apresentarem na atualidade, na feição da criança acometida de patológico pavor do afastamento materno, mesmo quando isso se dê por alguns minutinhos apenas.

Habitualmente, mães que se defrontam com filhos de tal comportamento, optam, de inopino, por medidas corretivas, forçando-os a ficarem aqui e ali, afastados de suas pessoas, no intuito de apodar-lhes os assomos de intemperanças psicológicas, sem suspeitarem de estarem agravando, com tais medidas, o mal sedimentado no psiquismo infantil, proveniente dos infortúnios de vidas passadas.

Algumas mães são levadas a matricular seus apavorados rebentos em cursinhos denominados "maternal" e "jardim" com o fito de acostamá-los a viverem apartados delas algumas horas do dia. Nada excederá a isto em matéria

de tortura moral; porquanto, o sofrimento experimentado por uma criança face esta medida é inenarrável, podendo acarretar piores consequências para sua formação psicológica, do que o almejado benefício.

Crianças excessivamente apegadas às suas mães deverão ser conduzidas à independência de modo gradual, a até mesmo um pouco mais tarde, do que o normal, pois que a tendência de tais estados psicológicos é o de diluir-se dentro dos próprios limites da idade pré-escolar, o que enseja bastante tempo para enquadrá-la suavemente na vida social sem afetar-lhes a emotividade. Agem errado as progenitoras que antecipam medidas de convívio extradomiciliar às crianças acometidas de profundo estado de misantropia, fazendo por agravar suas aversões pelo mundo exterior ao seu domicílio.

Como decorrência da insociabilidade da criança a mãe se vê onerada pela insistência do filho que quer sua participação na prosa, nas brincadeiras e em tudo o mais que ele faria com elementos de sua idade, circunstância essa tendente a provocar neurastenia materna, principalmente nas progenitoras da faixa etária juvenil, devido a falta de serenidade, quietação e otimismo, qualidades essas, via-de-regra, mais presentes nas mães da faixa etária madura; isto em termos estatísticos, naturalmente.

O veículo mais eficiente para adaptação da criança misântropa ainda é a sua estada na casa da vovó, da titia, ou ainda, em domicílios de pessoas amigas e simpáticas não só aos membros adultos da família da criança-problema, mas, especialmente, a ela própria.

Saibam com segurança, as mães espíritas (mormente as jovens) que, em se tendo os cuidados apontados no presente artigo, conseguir-se-á, com mais eficiência e rapidez, alijar cargas traumáticas sedimentadas no seio do espírito reencarnante, sem submetê-lo às torturas das medidas bruscas e opressivas, acionadas pela pressão em remediar tais males, que a bem da verdade, são tanto insignificantes como passageiros, mas capazes de estigmatizar a formação psicológica da criança se tratados com rudeza.

Do que mencionamos neste artigo não se deve inferir que a criança deva ser nimbada em seus caprichos, teimosias, desatinos, ou maus comportamentos de qualquer ordem; se isto fora assim estaríamos botando janelas afora tudo quanto de bom dispõe a educação; e tal comportamento equivaleria a destruir a linha demarcatória entre o homem e o bruto... entre a civilização e a barbárie...

Porque vivemos o Ano Internacional da Criança honremos o rebento humano com a concessão dos melhores bens dados ao homem: A Liberdade e a Felicidade dignificantes.

Educação Espírita Anseio de Chico Xavier

Através da FOLHA ESPÍRITA, edição de dezembro último, tomamos conhecimento do noticiário do jornalista Geraldo de O. Garcia, sobre o I ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS promovido pelo INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO, São Paulo.

Sob a epígrafe UM DOCUMENTO PRIMOROSO PARA O I.E.E., temos a reprodução de uma carta de Francisco Cândido Xavier, dirigida àquele Educandário e que, depois de 20 anos, é divulgada, em primeira mão, com o assentimento do Sr. Antônio Lopes de Abreu Jr., presidente do IEE.

Para quantos se empenham na área educacional, o pronunciamento desse prestimoso intérprete da Espiritualidade é de especial significação. E em razão disso, permitimo-nos destacar textos da referida missiva, onde há duas décadas, Chico Xavier já revelava o seu anseio que corrobora o esforço que se envia no momento pela formulação de uma PEDAGOGIA que sistematize aquilo

que está contido na Codificação, capaz de orientar a prática do ensino da rede de supostas escolas espíritas existentes no nosso País. Supostas, sim. É preciso que se diga, pois escolas que são, ligadas ao Sistema Oficial, de espíritas só têm o nome.

Vejam o que a esse respeito nos diz o Apóstolo da mediunidade:

Muito me alegram as notícias das belas realizações do Instituto Espírita de Educação, que os estimados companheiros estão sustentando com tanto valor. Entendo que sem educação, todo o nosso esforço será sempre aquele das iniciativas, por vezes admiráveis, das palavras e dos gestos exteriores respeitáveis e nobres da obra do bem que acabam comumente entre a ineficácia e o desencanto. Com a educação, porém, o serviço do bem assume as suas características de eternidade.

Proseguindo, pondera:

Pensei muito no que me conta a sua bondade, acerca do Externato Hilário Ribeiro, fundado para representar a missão de escola-modelo do Instituto. Guardo a certeza de que vocês saberão mantê-la no elevado nível para que foi criada e, ainda ontem, ouvindo o nosso abnegado Emmanuël, disse-me ele que vocês permanecem sob esclarecida assistência espiritual na realização em andamento.

A seguir, Chico expressa o seu anseio:

Diante, contudo, de sua manifestação clara e sincera para comigo e na condição de servo e aprendiz dos companheiros de São Paulo, que me habitua a querer e a admirar profundamente, medito no que poderá suceder, amanhã, se a escola-modelo do Instituto omitir, deliberadamente, o ensino da Doutrina Espírita à infância. Nossos benfeitores Espirituais costumam dizer-me que o Evangelho do Senhor é o tesouro das bênçãos divinas que nos investirá na posse do Céu em nós mesmos e que a Doutrina Espírita é a chave que Jesus nos envia para penetrar-lhe a glória e a riqueza, entrando na luz da vida eterna. Se negamos aos pequeninos, filhos de espíritas ou não, uma escola-modelo espírita, essa chave do Senhor que é a Doutrina Espírita, não será o caso de estarmos em simples acomodação social, proseguindo nos velhos moldes do verniz para a inteligência com descaço do coração? Falamos habitualmente que formaremos alicerces evangélicos no espírito da fraternidade cristã dentro da escola, mas não socorremos a alma da criança com o conhecimento justo.

Claro que não me refiro a cursos minuciosos para os meninos, mas a noções de nossa Redentora Doutrina, como sejam a sobrevivência além da morte, a comunicação espiritual e a reencarnação que, a meu ver, assimiladas na infância, fortalecem a criatura para todos os dias da existência.

Tenho a escola como sendo nossa mãe.

E aquilo que verte do coração maternal é luz para todos os filhinhos. Assim sendo, com todo o meu respeito a vocês, creio que a Doutrina Espírita, em noções simples e leves, deve ser ensinada a todas as crianças e aquelas que não desejem recolher esse alimento de luz, naturalmente devem ser livres para se retirarem sem qualquer constrangimento.

Não emito essa opinião por fanatismo religioso. Tenho a felicidade de possuir afeições nos mais vários setores de fé, inclusive, a de contar com a amizade de padres católicos e pastores protestantes, a quem respeito e estimo com muito prazer, veneração e sinceridade. Entretanto, eu faltaria com a minha consciência se não conversasse com o querido amigo, sobre o assunto, com a lealdade que lhe devo, recorrendo embora que os amigos do Instituto, atentos a circunstâncias que ignoro, saberão conduzir a escola com a bênção de Jesus para os mais altos destinos.

José Carlos Pereira
(Do Instituto de
Educação e
Cultura - Divinópolis
- MG)

CRIANÇA EXCEPCIONAL PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO

III - O IMPACTO

No admirável casarão branco da tradicional Alameda paulistana havia, naquela manhã, um ambiente de alegria expectante.

O casal idoso, de ilustre nome e vultosos bens, aguardava o nascimento do primeiro neto com patriarcal felicidade.

Seu único filho, casado a quatro anos, finalmente ia ser pai!

A nora, moça de fina educação, sensível e alegre, já estava na maternidade. Talvez, a essa altura

A essa altura a criança, pensosamente, tentava nascer.

- Certamente seria um menino. Pensava o pai andando pelos corredores do grande hospital. O nome estava dado. Seria o mesmo do avô acrescentando-se Neto. Mas não deixaria que o chamassem de "Netinho" ou coisas desse tipo. O status também estava fixado. Seguiria a tradição familiar. Estudaria, se formaria e depois haveria de expandir os altos negócios iniciados a mais de meio século pelos tataravós. Ele

A maca reconduzia a jovem mãe ao apartamento.

Seu rosto estava luminoso apesar do cansaço. Anunciou a boa nova: Nasceu. Nasceu!

- Você o viu? Como é ele?

A jovem sorriu. - Não consegui vê-la. É ela. Desculpe-me meu bem.

- Ah! Sim. Ela.... Ela?

Trinta minutos depois a notícia corria. Da Maternidade à casa da Alameda e desta para os parentes e amigos.

Quanto aos ilustres avós, o fato de ser menino ou menina, não alteraram muito o júbilo do momento.

Havia o problema do nome. Até aquele dia não se chegara a uma conclusão sobre qual o nome feminino mais digno, mais tradicional e mais bem sonante.

Três horas depois, a mãe já repousada e o pai mais conformado, recebiam as primeiras flores com cartões finamente decorados.

As perguntas eram mais ou menos as mesmas: - Com quem se parece? Quantos quilos pesou? É loira?

- Não. Ainda não a vimos.

- Sim. Fui ao berçário várias vezes mas disseram-se que me chamarão mais tarde.

As despedidas, o pai, desvanecido, convidava:

- Dentro de uma semana em nossa casa, a champagne.... Estejam todos lá.

Entardecia quando o pediatra responsável pelo Berçário entrou no apartamento. Apresentou-se. Disse algumas frases corteses à mãe.. Respondeu à sua indagação:

- Sim. Está tudo bem com a criança.

Depois, solenemente, tocou no ombro do pai: - Preciso falar-lhe. Queira me acompanhar.

Foi então que o pai ficou sabendo do inacreditável.

Sua filha era uma criança excepcional!

- Não era parálitica, explicava o pediatra, não faltava nada no seu corpo mas os dados clínicos estavam presentes caracterizando um

caso de "mongolismo". Cresceria diferente das outras crianças. Talvez viesse a falar, a andar, a entender algumas coisas mas sempre com grande dificuldade.

- Não! Não! gritava o pai. O senhor certamente está enganado. Minha filha, não. Não há ninguém, nenhum caso na família. Pelo menos na minha....

O médico, experimentado e condescido, antevendo problemas maiores, procurou explicar:

- O "mongolismo" não é uma síndrome hereditária. É apenas genética. Não pode ser prevista. Ninguém tem culpa. Pode acontecer a qualquer um.

- Mas, falou revoltado o jovem pai, por que justamente eu? Responda-me, doutor. Por que exatamente a minha filha?

Foi o começo de um grande drama. Um impacto terrível. Na verdade, o primeiro sofrimento íntimo daquele homem para quem as mínimas vontades tinham sido sempre satisfeitas.

Não conseguia aceitar. Sentia dor, revolta, vergonha, medo.

O médico aconselhou-o a dar imediatamente a notícia à mãe e aos familiares mais próximos pois seria melhor agora que mais tarde. Sugereu que fossem chamados os avós e os tios. - É um problema de todos, atreveu-se a dizer.

- Não. Nunca! Ninguém irá saber. Essa criança nem sairá conosco da maternidade. Não deveria ter nascido. Direi que morreu. É isso! Nasceu morta!

Doutor! Exigia o pai descontrolado. O senhor vai dar essa criança para quem quiser ou... fazer o que quiser. Entendeu? Pagarei quanto for preciso....

O médico olhou profundamente para aquele homem que tinha idade para ser seu filho e procurou compreender.

- Vamos agir com calma. Primeiro essa criança precisa ser registrada....

- Jamais com meu nome! Jamais!

Durante uma hora conversaram num doloroso diálogo. Apesar de muita relutância o pai concordou em explicar a situação à mãe da criança - só à ela - desde que o médico providenciasse a internação definitiva num credenciado estabelecimento na Suíça. Ele pagaria os custos. Quanto ao nome....

- Já sei. Respondeu o médico. Vamos lhe chamar... Maria de Jesus por exemplo.

- Sim. Sim.... Filha de pais desconhecidos.

Nenhuma noite foi mais terrível que aquela.

- Mongolismo? Mongolismo?

Repetia atônita a mãe. Mas que horror! O que é isso?

- O pediatra me explicou, dizia o pai. É uma monstruosidade. Os olhos ficam entortados para os lados, a boca aberta, a língua para fora. A criança não cresce e não entende nada.

Na mente da infeliz mãe o quadro se fixou, tal como foi exposto pelo marido. Tinha dado a luz a um



monstro!

- Sim. A Suíça é a nossa única solução.

Seis anos se passaram. O ilustre casal não teve outros filhos. Sua riqueza material crescera mas também haviam adquirido ricas experiências à custa de vários sofrimentos profundos.

Uma doença inexplicável debilitava a radiante saúde da esposa, obrigando-a a passar seus dias entre clínicas, farmácias e psicanalistas.

Em vão viagens pelo estrangeiro. Oriente, Estados Unidos, América Latina, sempre evitando-se a Europa. Não sentiam paz ou felicidade em parte alguma. O lar era agora um triste casarão onde o sol entrava e saía sem ser percebido.

O ano de 1974 estava em meio. O mundo corria como o gato das botas de sete léguas. Muitas coisas aconteceram e a reabilitação de crianças excepcionais era um desses assuntos falados nos jornais, nas televisões, por toda a parte.

As campanhas das associações e as promoções da Instituição Beneficente Nosso Lar, chegaram até ao casarão da tradicional Alameda com farto material de divulgação.

Envolvidos por amizades sociais se viram forçados, de certo modo a colaborar.

Na verdade, já não eram os mesmos. Haviãam amadurecido. Preconceitos antigos tinham se quebrado como os vasos de porcelana. Nomes, aparências locais, vinham se apagando como velas de pouca luz.

As consciências se comprimiam dentro do peito.

No sentimento, imensas saudades vagas. Na mente, grandes dúvidas.

Um pequeno livro com mensagens de Emmanuel, recebidas pelo psicógrafo Chico Xavier estava se tornando um livro de cabeceira.

Tomaram um dia, uma solene resolução.

Juntos, mãos dadas como nos tempos de noivado, mas trêmulas e

frias, voltaram ao hospital e procuraram pelo conceituado pediatra.

Três dias depois estavam na Suíça.

No pátio destinado à recreação várias crianças bricam. Correm. Pulam corda. Falam. Riem. Dão-se as mãos. Atendem às ordens dos professores

- Onde está Maria de Jesus? Viemos adotá-la.

- Meu Deus? Que linda menina! Que linda menina. O casal estava chorando ao impacto da surpresa.

Realmente a menina era extremamente graciosa. Pele delicada, sorriso cativante, olhos amendoados, nariz bem feito, orelhas um pouco pequenas entre longos cabelos claros. Estrutura talvez um pouco baixa para a idade. Gestos afetuosos. Dedos ágeis.

- Mas, é linda! Murmurava, comovido, o pai.

A menininha graciosa não entendia o que eles falavam em língua estranha. Abraçou-os como se já os esperasse e observou-os curiosa. Era a primeira vez que via gente grande chorando.

O casal ficou duas semanas naquela Instituição apreciando tudo o que havia de mais atualizado sobre a reabilitação de crianças "mongoloides".

Quando regressaram a São Paulo com a filha adotiva houve regozijo de todos. Parentes e amigos se reuniram para a champagne comemorativa. Elogios se multiplicavam.

- Que bondade. Adotarem uma criança excepcional. Derem-lhe o próprio nome!

O casarão da tradicional Alameda paulistana se tornou um centro de encontros afetuosos.

Velocípedes e cavalinhos de pau, bonecas e joguinhos de armar espalhados por todos os cômodos e há, frequentemente, a bênção dos risos infantis de Maria de Jesus, de seus primos e amigos, nos domingos de sol.

Nancy Puhlmann Di Girolano

O CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA DÁ INÍCIO ÀS VISITAS CONFRATERNATIVAS ÀS UNIÕES DISTRITAIS ESPÍRITAS E UNIÕES MUNICIPAIS ESPÍRITAS, DE GUARULHOS, MOGI DAS CRUZES E OSASCO.

Conforme tivemos a oportunidade de anunciar em nossa última edição, O C.M.E. programou para este ano "Visitas Confraternativas" aos órgãos que o integram. Todos os dirigentes e diretores de Departamentos das Sociedades Espíritas Unidas, das Uniões Distritais Espíritas e das Uniões Municipais que integram o C.M.E. já estão sendo convidados para as visitas programadas conforme escala abaixo:

DATAS E LOCAIS	
- 10ª UDE -	26 de abril de 1979 - 20:00 horas - Rua Arináia, 509 - Moóca - C.E. André Luiz.
- 3ª UDE -	28 de abril de 1979 - 15:00 horas - Rua Aguas Virtuosas, 884 - Parque Peruche C.E. União e Fraternidade.
- 7ª UDE -	28 de Abril de 1979 - 19:30 horas - Rua Cel. Joaquim Miranda da Silva, 51 - Vila Zulmira Maria - Itaberaba Soc. Espírita Bezerra de Menezes
- 4ª UDE -	26 de maio de 1979 - 15:30 horas - Rua Redenção, 82 - Chácara Tatuapé Lar Redenção
- 19ª UDE -	26 de maio de 1979 - 19:30 horas - Rua Prof. Milton de Oliveira, 100 - V. Granada Ass. Espírita José de Aguiar.
- 20ª UDE -	24 de junho de 1979 - 09:00 horas - Rua Amâncio de Moura, 12 C.E. Evangelho Jesus Gonçalves - Vila Minerva
- 2ª UDE -	28 de junho de 1979 - 20:00 horas - Rua Riachuelo, 275 - 15º andar - Centro Soc. Espírita "Na Seara do Mestre"
UME-GUARULHOS	22 de junho de 1979 - 09:00 horas - Rua das Jaboticabeiras, 146 Soc. Espírita Estudo e Meditação
- 16ª UDE -	29 de julho de 1979 - 09:00 horas - Rua Leite Penteadado, 207 - Vila Munhoz C.E. Evangelho em Ação
- 15ª UDE -	26 de agosto de 1979 - 09:30 horas - Rua Décio Vilares, 17 - Tucuruvi C.E. Deus e Caridade

Em nossa próxima edição divulgaremos os locais e datas de outras visitas que deverão ser programadas pelas 10 UMEs que ainda não o fizeram.

As visitas programadas pelas Uniões Distritais Espíritas das Zonas: 10ª, 3ª, e 7ª decorreram num ambiente de grande entusiasmo, interesse e espírito fraterno. O programa foi cumprido totalmente e todos os participantes presentes contribuíram com suas experiências para que o resultado alcançado beneficiasse eficazmente a dinamização das atividades das respectivas zonas, fortalecendo o movimento espírita coordenado, na Capital, pelo Conselho Metropolitano Espírito, órgão da USE.

O preenchimento dos "Questionários" distribuídos aos participantes foi feito com todo o interesse e, as respostas dadas, con-

tribuirão, por certo, para uma correta avaliação da situação do trabalho em cada zona.

PROGRAMA

- 1 - Abertura da reunião pelo dirigente do órgão local
- 2 - Audiovisual - Missão do Centro Espírita
- 3 - Exposição, durante 30 minutos, por membro da Comissão Executiva do Conselho Metropolitano Espírita, dos objetivos e das metas da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.
- 4 - Palavra livre aos dirigentes das Sociedades Espíritas Unidas (per-

guntas, informações e colocações sobre a USE e o Movimento Espírita).

- 5 - Chá confraternativo - Sorteio de livros espíritas entre os presentes.

Terminados os 19 encontros programados, dos quais deverão participar dirigentes de cerca de 160 sociedades espíritas, em número de aproximadamente 1.500, serão os mesmos convidados para uma reunião confraternativa a realizar-se por ocasião da conclusão das atividades programadas para 1979, pelo Conselho Metropolitano Espírita.

"Todo o encontro é oportunidade para que te exerces na ciência da direção"
"Tens contigo os companheiros certos que te auxiliam no aperfeiçoamento a que aspiras"
(Emmanuel - In-Companheiro, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier).

U.S.E.

32 anos de amor à causa

A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, comemora no dia 5 de junho mais um ano de vida, precisamente 32 anos.

Ao longo de todos estes anos, sua meta central foi a de criar condições para unir as sociedades espíritas do Estado de São Paulo e, assim, coordenar as atividades em torno do Movimento de Unificação.

São pois finalidades da USE:
- a união das sociedades espíritas sediadas no Estado de São Paulo;

- a unificação direcional e organizada do movimento espírita estadual;

- a difusão do Espiritismo no seu triplice aspecto: filosófico, científico e religioso, com base nas obras básicas da Codificação Kardeciana, com vistas à vivência do Evangelho de Jesus Cristo pelos homens, de maneira voluntária, consciente e permanente;

- a realização de trabalhos, que por sua natureza, não possam ser executados isoladamente pelas sociedades espíritas;

Desde sua fundação em 1947, sua maneira de ser e agir sempre se caracterizou pelo princípio de respeito a todas as sociedades, pelo princípio de fraternidade, abrangido em seu seio o espírito essencialmente democrático.

Sugerir, recomendar, orientar são ações inerentes ao próprio espírito da USE; não há pois, em sua maneira de pensar e agir, lugar a imposições ou condicionamentos de modo a cercar a liberdade de ação de quaisquer sociedades espíritas. Se assim o fosse, estaria ela contradizendo os princípios de liberdade e fraternidade que sempre defendeu, divulgou e que caracterizam seu estilo de vida.

Por se tratar de uma organização coordenadora do Movimento Espírita Estadual e que, atualmente representa a soma do pensamento de mais de 800 Centros Espíritas, a USE procura antes ouvir a opinião dos órgãos sobre determinado assunto; sugere o estudo e a análise do assunto por todos os órgãos; coleta as opiniões; analisá-as posteriormente; e submete o resultado dos estudos à aprovação de todos os órgãos, isto é, de todo o Estado. Vence a maioria, observando-se todos os princípios básicos da democracia.

Só a partir daí é que esta ou aquela atividade, esta ou aquela direção é recomendada para todos os Centros Espíritas - e, ainda mais, respeitando-se a realidade de cada região, bairro ou município.

Por outro lado, sua estrutura é

dinâmica, permitindo a participação de todas as Sociedades nas atividades que desenvolve e recomenda; à proporção que o tempo passa e as necessidades do movimento passem a exigir maior flexibilidade, novos instrumentos são colocados à disposição dos canais competentes, de maneira a atingir os objetivos colimados.

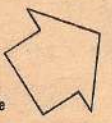
Assim é que nos dias 21 e 22 de abril p. passado, foram aprovados os novos estatutos da USE, após intensa análise por parte de todos os órgãos que a compõem. Alguns pontos foram eliminados, outros modificados, outros ainda incorporados. O objetivo foi atualizar os meios para atender às solicitações dos novos tempos - para isso foi preciso aliar estrutura filosófica, à estrutura organizacional, mantendo sempre em vista a meta unificadora.

Agora, o novo estatuto que norteia e direciona a ação da USE é um instrumento de trabalho extraordinário, que possibilita a participação de todas as sociedades espíritas, sejam pequenas ou grandes, da Capital ou do Interior; as sociedades espíritas dentro da USE são organismos ativos, agindo e interagindo de acordo com suas possibilidades, caracterizadas pela simplicidade e vitalidade que o próprio princípio do movimento da Unificação inspira e sugere.

Cada Centro Espírita é pois a base fundamental do movimento de unificação, sem a qual o movimento liderado pela USE não existiria.

Estes 32 anos de atividades e de existência da USE significam 32 anos de união das sociedades espíritas em torno do ideal que lhes é comum: somar esforços para maior divulgação dos ensinamentos do Plano Mestre, tendo por base as obras de Allan Kardec e a vivência do Evangelho de Jesus em nossas próprias ações e realizações.

Reunir, organizar, planejar, executar, alimentar, reunir novamente para avaliar, sempre em conjunto.



A USE firma convênio com Departamento de Institutos penais

Eis, na íntegra, o texto publicado no Diário Oficial do Estado, págs. 7, edição de 17 de fevereiro de 1979.

Convênio de cooperação

Entre o Departamento dos Ins-

titutos Penais do Estado - DIPE e a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O Departamento dos Institutos Penais do Estado, doravante denominado simplesmente DIPE, aqui representado pelo Diretor-Geral em exercício, Dr. Omar Cassim devidamente autorizado pelo Secretário da Justiça, Manoel Pedro Pimentel, e de outro lado, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, doravante denominada simplesmente USE, por seu Presidente Dr. Nestor João Masotti, tem entre si justo e contratado o presente Convênio de Cooperação, o qual se regerá pelas cláusulas e condições adiante exaradas, que mutuamente se outorgam e aceitam a saber:

1 - O DIPE, a quem cabe a superintendência da política penitenciária do Estado e a administração de seus Institutos Penais, tendo em vista as relevantes finalidades da USE, quais sejam, a de colaborar voluntariamente no tratamento penal mediante a prestação de uma efetiva e contínua assistência religiosa aos presidiários internados nos estabelecimentos penais da Capital e do Interior - franqueia, à mesma USE, todos os seus Institutos Penais, na forma estabelecida no presente convênio.

2 - A prestação da assistência religiosa objetiva ater-se-á ao plano de trabalho apresentado pela USE e aprovado pelo DIPE, nos termos da Portaria nº 145-DG, da Diretoria-Geral do DIPE, de 4-8-78, e obedecerá às normas que, para aquele feito, eventualmente forem baixadas pela mesma autoridade.

3 - Visando à elaboração do plano de trabalho, a USE, se julgar necessário, poderá previamente visitar os estabelecimentos prisionais onde pretender prestar assistência religiosa, a fim de se inteirar das suas peculiaridades e manter contato com os respectivos diretores.

4 - Mediante comunicação escrita, no prazo máximo de 15 dias após a apresentação do plano geral de trabalho, a Diretoria-Geral do DIPE transmitirá sua decisão à USE e, se aprovar o plano, na mesma oportunidade autorizará a USE para, diretamente ou através de seus órgãos ou de Sociedade a ela integradas, iniciar e desenvolver as atividades necessárias para a consecução dos trabalhos de assistência religiosa a ser prestada aos presidiários que a desejarem.

5 - O DIPE, através de seu Diretor-Geral ou de terceiros por ele autorizados, fornecerá credenciais aos orientadores religiosos indicados pela USE para a prestação de assistência religiosa.

6 - Nos serviços de assistência religiosa será assegurada aos orientadores credenciados plena autonomia em seu ofício, ressalvadas as normas disciplinares de cada estabelecimento prisional.

7 - As Diretorias dos estabelecimentos penais do DIPE destinarão sempre que possível, uma área ou dependência apropriada à prestação de assistência religiosa.

8 - A USE, para a prestação de serviços de assistência religiosa:

I - indicará os seus órgãos ou sociedades a ela integradas e os orientadores religiosos que exercerão esse mister em cada estabelecimento penal do DIPE, da Capital ou do Interior;

II - renovará anualmente essa indicação;

III - procurará assegurar a manutenção e a continuidade da assistência religiosa;

IV - submeterá à aprovação do

DIPE os programas que projete executar, não incluídos no plano de trabalho inicial;

V - comunicará a Diretoria Geral do DIPE o cancelamento de indicação anteriormente feita, com a designação, se for o caso, de substituto.

9 - Cessarà a autorização para a prestação de assistência pelo orientador credenciado:

I - quando a USE, tornar sem efeito a indicação para prestação dessa assistência;

II - pela inobservância das disposições legais relativas à prestação de assistência religiosa ou atuação contrária à disciplina ou à boa ordem dos serviços públicos envolvidos;

III - por desvirtuamento das estritas finalidades a que visa a prestação de assistência;

IV - pela não renovação anual da indicação feita pela USE;

10 - Todas as despesas resultantes da execução deste convênio, na parte que compete à USE, serão da sua exclusiva responsabilidade.

11 - O presente convênio entrará em vigor depois de autorização pelo Governador do Estado, nos termos do artigo 34, inciso XVI, da Constituição do Estado.

E por estarem assim justos e acordados, mandaram datilografar o presente instrumento em 5 vias, as quais depois de lidas e achadas conforme vão assinadas pelas partes contratantes, na presença de duas testemunhas, que também as assinam.

São Paulo, 5 de fevereiro de 1979
Departamento dos Institutos Penais do Estado

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Departamento de Assistência Social da USE - à Rua Maranhão, 404 - Caixa Postal, 3946 - São Paulo.

Maneiras de colaborar com o movimento de unificação

- - participe das reuniões de estudo das Obras Básicas da Codificação Kardeciana promovidas pelo Centro Espírita que você frequenta;
- - leve seus filhos menores para participar das aulas de evangelização infantil que são programadas no Centro Espírita;
- - estimule seus filhos maiores a participarem das atividades desenvolvidas pelos jovens nos Centros Espíritas;
- - participe das promoções realizadas pelos Centros Espíritas em favor de maior divulgação do Livro Espírita;
- - compre, leia e divulgue livros espíritas;
- - participe das atividades voltadas para a assistência social planejadas e executadas pelo Centro Espírita;
- - assinhe o jornal Unificação
- - estimule a campanha de estudo e vivência d'O Evangelho no Lar;
- - procure saber como Você poderá ser útil à direção do Centro Espírita;
- - Você certamente saberá encontrar outras maneiras; o importante é servir!

O Livro ganha seu Departamento na USE

Por decisão de Diretoria Executiva, em sua reunião de 19 de fevereiro último, foi criado o Departamento do Livro da USE e a sua direção entregue ao companheiro Wilson Garcia.

O objetivo primordial do Departamento recém-criado será o de proporcionar aos Centros Espíritas do nosso Estado maiores facilidades na aquisição do livro espírita, além de trabalhar para que sua divulgação se faça cada vez mais ampla.

Desde já, está estabelecido que o Departamento do Livro funcionará com dois setores: Setor Editorial e Setor de Livrarias. O primeiro se encarregará de coordenar as atividades editoriais da USE, já iniciadas com a publicação recentemente do 1º volume da série Centro Espírita, intitulado "Atividades Doutrinárias"; o segundo terá a responsabilidade de atender aos pedidos de livro provenientes das diversas sociedades espíritas espalhadas por todo o Estado.

O Departamento do Livro se coloca, ainda, à disposição de todas as instituições no sentido de fornecer informações sobre organização de livrarias e bibliotecas, edições de livros (elaboração técnica e comercialização), jornais e revistas etc. As interessadas poderão fazer suas consultas por escrito ou comparecendo pessoalmente na sede da USE, à Rua Maranhão, nº 404, S. Paulo, às terças-feiras, no período de 19:30 às 22:00 horas.

Como se observa, foi das mais felizes a atitude da DE; o livro espírita ganha, cada dia, uma importância muito grande, não só nos meios espíritas como no concerto nacional e internacional. Desse modo, urge que cada organização espírita se estruture de maneira a poder propiciar a divulgação dele (livro espírita) com maior amplitude e desenvoltura, a fim de que a sede de conhecimentos do homem seja saciada com a água límpida do ensinamento espírita.

O Departamento Jurídico Informa:

1. No período de 13/05/79 a 13/07/80, o Departamento Jurídico estará visitando os órgãos do interior do Estado, promovendo encontros com dirigentes de Centros Espíritas, lembrando-os da necessidade de tomarem conhecimento sobre a regularidade da Casa Espírita, como pessoa jurídica e demais obrigações decorrentes da União, do estado e do Município, IAPAS e CGC/MF, encargos tributários e trabalhistas, bem assim, normais gerais de escrituração mercantil, declaração do Imposto de Rendas e outras.

Os órgãos interessados nesses encontros, deverão dirigir-se ao departamento, por correspondência, na Rua Maranhão, 404, solicitando as datas disponíveis para posterior confirmação.

2. Informa, ainda, de que a Portaria nº 141, de dezembro de 1978, da Coordenadoria do Desenvolvimento Comunitário, da Secretaria da Promoção Social do Estado, estabeleceu novas diretrizes para a revalidação de matrícula, relacionada com a Seção de Registro e Cadastro de Obras Sociais.

Encontro Regional do Departamento de Doutrina da USE, na Região do 2º CRE.

Nos dias 10 e 11 de março próx. passado, o Depto. de Doutrina realizou na cidade de Sorocaba (SP), no Centro Espírita "Fé em Deus", à R. Leopoldo Machado, 48, o seu Encontro Regional, com a exposição de trabalhos a respeito das "Atividades Doutrinárias de um Centro Espírita".

A apostila elaborada oferece subsídios que, confrontados com as práticas doutrinárias ainda vigentes, permitem uma avaliação da prática do Espiritismo em maior potencialidade produtiva conforme a conceituação evangélica.

Os temas foram expostos pelos confrades Eder Fávaro, Natalino D'Oliveira, Saulo Wilson e Geraldo de O. Garcia. Contando com o comparecimento de 86 pessoas, todas representando as seguintes Sociedades: Sociedade Espírita Antonio de Pádua, Centro Espírita Fé em Deus, Sociedade Espírita Irmã Francisca, Centro Espírita Amor e Caridade, C.E. Leonor, C.E. Paz, Amor e Justiça, C.E. Malaquias, Sociedade Espírita Mário dos Santos, C.E. Santo Agostinho, Sociedade Beneficente Allan Kardec, C.E. Batuíra, C.E. João Batista, C.E. Ivan Santos de Albuquerque, C.E. Deus nos Guie, C.E. Irmão Ciríaco, C.E. Paulo de Tarso, União Espírita de Sorocaba, União Municipal Espírita de Sorocaba, Sanatório Espírita Ivan Santos de Albuquerque, C.E. Flamarion e C.E. Pai José Pereira.

Este trabalho, carinhosamente estudado e sendo levado a efeito por várias equipes, estão, todas elas, empenhadas em bem difundir as luzes da III Revelação.

Por etapas, paulatinamente, a reestruturação da Instituição Espírita caminha como uma bênção do Mais Alto, estimulando-nos a construir o futuro melhor.

A nossa formação moral deverá estar com o pensamento do Cristo se quisermos estruturar com solidez, os nossos processos vivenciais fundamentados na Doutrina Espírita.

A mentalidade do nosso povo, pelas suas origens, propende com velocidade para a espírita-cristã. A prova está no que os órgãos da imprensa doutrinárias, divulgam; denota-se que esta nossa imprensa está sendo enriquecida, cada vez mais, com aumento de novos órgãos de divulgação.

As verdades eternas serão difundidas em todas as direções, segundo a palavra do Senhor. Os brasileiros, marcados pelos benefícios do Evangelho, no cérebro e no coração, é um fato incontestável em nossos dias.

A oportunidade do trabalho se multiplica. Os seareiros não atendem a demanda. Contudo, para aqueles que quiserem servir, deve servir com destemor, pois só o Senhor é o Mestre.



A UDE 5ª Zona e a VIII CONFAESPI

A UDE 5ª Zona realizou no dia 8 de abril próx. passado a VIII Confraternização da Família Espírita Pinheirense, ocasião em que congregou cerca de 300 pessoas, no Centro Municipal de Campismo - CEMUCAM.

Entre os divertimentos esteve as Gincanas, destinadas às Crianças e aos Jovens; todos os ganhadores receberam prêmios como estímulos.

Aos portadores de convites, foram destinados inúmeros outros prêmios distribuídos aos presentes, contemplados em sorteios. O prêmio principal (ao final), foi constituído de uma Coleção de Obras Básicas de Allan Kardec com 5 vols. ricamente encadernada.

Estiveram igualmente presentes os confrades Antonio Schiliró e

Antonio Carlos Amorim com suas respectivas esposas; Presidente do CME e Diretor do Programa "Momento Espírita" da Rádio Guarulhos, respectivamente.

O acontecimento contou com a presença dos Diretores das doze Instituições Espíritas adesas à USE.

A iniciativa supra, pode representar um singelo exercitamento de ação fraterna, enquadrada nos contornos de vastas e notáveis tarefas outras, que hão de surgir, em tempo breve e oportuno. Alusões fixadas na esfera das coisas do Espírito, remontando às origens e as razões da missão de um Povo e seu País - a Nação brasileira - na aplicação em desdobramentos de um programa estritamente embasados no Evangelho do Cristo, em espírito e verdade. E a USE, neste certame tem o papel, através de seu vasto programa de Unificação, criando, trabalhando e executando, condições indispensáveis à comunidade, visando a integração contínua e permanente de todos aqueles que sustentam anseios de conquistas perfeitamente delienadas pela Doutrina Espírita.



O Presidente da U.M.E. de Sorocaba, sr. Sylvio de Oliveira Lima abrindo a Reunião, dizendo do significado da festa e agradecendo às autoridades e ao povo.

Homenagem à Allan Kardec em Praça Pública

No dia 1º de abril p.passado, a União Municipal Espírita de Sorocaba realizou a solenidade de inauguração do busto de Allan Kardec em praça pública.

O programa teve início às 10:00 horas, obedecendo à seqüência: 1) Abertura da reunião pelo presidente da União Municipal de

Sorocaba; 2) Palavras do representante do Presidente da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; 3) Desceramento do busto de Allan Kardec pelas autoridades presentes; 4) Palavra das autoridades; 5) Palavra do confrade Gastão de Lima Neto sobre o homenageado e 6) Encerramento pelo Presidente da UME de Sorocaba.

A USE foi representada pelo confrade Merhy Seba, Diretor do depto. de Comunicações da USE, tendo sido acompanhado dos confrades Carlos Dias, José Coriolano e Elfay Luis Apolo, membros da Diretoria Executiva da USE.

1979

Ano Internacional da Criança

QUAL SERÁ SUA CONTRIBUIÇÃO?

Departamento de Evangelização Infantil



Evangelizar, um ato de amor.

Lembrando Kardec

Estudando a Doutrina Espírita, encontramos sempre ângulos diferentes de assuntos que já nos pareciam compreendidos totalmente, levando-nos a um interesse maior pela pesquisa. A cada linha relida, surgem coisas novas que nos animam na continuidade do trabalho. Apoiando-nos sempre em Jesus e em Kardec, achamos oportuna a transcrição do trecho descrito por Kardec, no livro "Viagem Espírita em 1862", onde nos fala sobre a criança: "É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce, que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas."

Nós a vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias onde fomos recebidos, e pudemos fazer essa observação pessoalmente. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade. Todavia não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e respeito filiais que as leva a obedecer sem esforço e as torna responsáveis nos estudos. Foi o que pudemos notar, e essa observação é geralmente confirmada."... "Há uma geração espírita que cresce e que vai incessantemente aumentando. Essas crian-

ças, por sua vez, educarão seus filhos nos mesmos princípios, e, enquanto isso, os velhos preconceitos irão, de pouco em pouco, desaparecendo com as velhas gerações. Torna-se evidente que a idéia espírita será, um dia, a crença universal".

Servem as palavras de Kardec, como um alerta que ecoa através dos anos e ao qual tapamos nossos ouvidos, desviando a atenção para outros assuntos que nos são mais convenientes e menos trabalhosos. Mas o eco se faz cada vez mais intenso materializando-se em menores abandonados à sua própria sorte. Nossa atenção e nossa voz, se fazem sentir somente para recriminar, jogando responsabilidades sobre autoridades, sistemas sociais, etc, fechando os ouvidos aos apelos e cruzando os braços diante do problema. Se gastássemos nossas energias buscando soluções, talvez uma criança pudesse sorrir para o mundo que hoje a maltrata. Que as palavras de Kardec penetrem em cada um de nós, fazendo-nos despertar para a responsabilidade que temos como Cristãos e como Espíritas. Evangelizar é tarefa sublime que não custa nada, além de algumas horas semanais dedicadas à criança, horas essas que se transformarão em alegrias, paz e consciência tranquila do dever cumprido.

CAROLINA

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mini-Curso para Evangelizadores

Realizou-se em Rancharia, no Centro Espírita, Albergue Noturno e Creche "Joana D'Arc", sito à rua Allan Kardec n. 828, nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro, sob a coordenação do Departamento de Evangelização Infantil da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, um minicurso para evangelizadores, o segundo dentre os seis programados pela U.S.E. em todo o interior do Estado.

Os CREs. 8º, 12º, 13º, 15º, 22º, 23º e 25º, que participaram, se fizeram representados pelas cidades de: Araçatuba, Ilha Solteira, Marília, Tupã, Garça, Adamantina, Dracena, Lucélia, Jaú, Lins, Promissão, Getulina, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Regente Feijó, Rancharia, Presidente Epitácio, Paraguaçu-Paulista, Ourinhos e Cândido Mota.

Num clima de ordem, alegria, entusiasmo e bastante fraternidade foram ministradas aulas sobre: Doutrina, Psicologia, Criatividade Infantil, Teatro, Música, Didática, Jardim, Criatividade Artística, Montagem de Aulas e fundamentação do programa básico, que é todo baseado nas leis morais do "O Livro dos Espíritos".

O 25º CRE., organizador do Encontro, agradece a todos os participantes e parabeniza o Departamento de Evangelização da USE, por mais esta realização.

Carmen Diana Rodrigues Daré
Diretora do Departamento de Evangelização Infantil do 25º CRE

VOCE SABIA...?

Que o Departamento de Evangelização Infantil da USE participou da XXI COMENOEESP (Confraternização de Mocidades Espíritas das Regiões Noroeste do Estado de São Paulo) onde atuou junto aos Evangelizadores da Região, no sábado pela manhã, orientando na montagem de Planos de Aula, para os Níveis I e II (crianças de 7 a 10 anos e de 11 a 14 anos respectivamente). Os temas foram retirados do Programa Básico, baseado nas Leis Morais do Livro dos Espíritos, cujo o estudo do referido livro, foi desenvolvido durante toda a Confraternização. Na COMENOEESP do próximo ano, em Jaú, terá prosseguimento o atendimento aos Evangelizadores mantendo horário propício para o trabalho durante as Prévias e a Confraternização. O tema a ser desenvolvido será Psicologia Infantil.

Foi realizado nos dias 21 e 22 de abril no Carandiru, o primeiro Encontro deste ano para Evangelizadores que trabalham com crianças carentes. Participaram 42 Evangelizadores que receberam aulas sobre Psicologia, Orientação Sanitária, Criatividade, Recursos Didáticos, Trabalho com os pais, Didática, Jogos, Música e aulas para o Jardim. Esses conteúdos foram transmitidos pelas equipes do Departamento de Evangelização Infantil e de Assistência Social da USE.

Realizou-se no dia 11 de março, Encontro de Evangelizadores que trabalham com o Jardim, atendendo à área Metropolitana. Durante todo o dia foi desenvolvido intenso programa com aulas sobre Psicologia, Exercícios, Montagem de aulas e Criatividade Infantil.

Será realizado nos dias 2 e 3 de junho, Encontro sobre Literatura Infantil e de 14 a 17, em Campinas, o terceiro Minicurso para a formação de Evangelizadores.

MÃOS PEQUENINAS

Quando afagues teu filhinho no aconchego doméstico, não te esqueças das mãozinhas anônimas, esquecidas no desamparo...

Flores rodopiam na ventania, assemelham-se a estrelas perdidas na tempestade.

É todo um mar de sofrimento e angústia que te rodeia...

Apura a visão para que o aflitivo painel te não passe despercebido.

Mãos pequeninas de várias cores a se debaterem nas sombras...

Chegaram à Terra como doces promessas de alegria e lutam por sobreviver à procura do bem.

Pelo amor à criancinha que te inspira a beleza do lar, acende o lume da bondade e não recuses socorro aos braços minúsculos que te acenam da onda revolta, suplicando piedade e carinho.

Auxilia esses lírios humanos a se desvencilharem do lodo das trevas para que se desenvolvam ao hábito da luz.

Dizes que a vida pede amor e esperas um mundo melhor...

Não negues, assim, a tua migalha de ternura aos anjos que choram no temporal.

Recolhe as mãozinhas enregeladas no frio do desencanto e, ao calor de tua abnegação, ajuda-as a renascer para a existência, a fim de que possam esculturar o teu sonho de perfeição e grandeza, no esplendor do amanhã...

Descerra as portas do coração aos filhinhos do berço torturado e protegê-os, confiante.

Recorda que, um dia, duas mãos pequeninas, relegadas ao abandono numa estrebaria singela, eram as mãos de Jesus, o Rei Divino, que ainda hoje, são o nosso refúgio de paz e a esperança do mundo inteiro...

MEIMEI

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Recado das Mocidades

VIII Comelesp

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO



Dia 12 de abril de 1979!

Era noite de quinta-feira. Os ônibus de Santos, São José e demais cidades começavam a chegar. Jovens entusiasmados desembarcavam, trazendo no semblante um sorriso amigo, a expressão de muita esperança.

No interior do colégio N. S. da Penha a movimentação era grande.

As equipes encarregadas da recepção e alojamento trabalhavam ativamente. Desdobravam-se no sentido de atender a contento todos os companheiros que vieram junto a nós passar alguns dias de amor, de muito amor em Cristo.

Já nas primeiras horas da manhã de quinta-feira jovens abnegados se encarregavam da limpeza local; enquanto outros, responsáveis pelos setores os mais diversos, como por exemplo a comissão de estudos, que já se empenhava em concluir o seu programa de aulas, bem como confeccionar painéis demonstrativos e tomar providências outras necessárias, esmeravam-se em compilar os mínimos detalhes, a fim de que nada faltasse e não viesse, a por em risco a organização e estrutura desta COMELESP.

Destes modos, graças ao Pai, encerraram-se os labores de quinta-feira, culminando com um sono acolhedor no alojamento improvisado no colégio Teodomiro Emerique.

Manhã de Sexta-feira

A euforia é geral. A luz do sol, convidativa, proclamava ao despertar. Brincadeiras, comentários, alegria!

Posto em ordem o alojamento, (por alguns, é claro) e escovados os respectivos dentes e lavados os rostos, todos foram levados para o ônibus, que os deveria conduzir para o colégio Barão de Souza Queiroz onde os aguardava um saboroso café matinal.

Teve início, então, as aulas. Tema da COMELESP: O Reino; subdividido em quatro partes. A saber:

Participação na Família - Participação na Sociedade - Participação no Movimento e Participação na Mocidade.

Os jovens provaram por a+b que possuem plena condição de atuar como fator decisivo e positivo dentro do Movimento Espírita e, conseqüentemente, na implantação do reino. Jovens que participaram intensamente, que deram sua valiosa cooperação, espontânea e voluntária, a fim de que todos pudessem compreender e imbuírem-se das idéias e objetivos da aula.

Depois, o almoço: O nosso reconstituinte de energia bio-físicas. Na fila, é claro, não faltaram as brincadeiras características de todo jovem

Após o jantar o pessoal se dirigiu ao anfiteatro N. S. da Penha. Certa expectativa girou em torno da palestra que seria proferida pelo nosso confrade, Israel.

Uma vez realizada a prece, pela nossa irmã e particularmente amiga Mariília de Castro, a Fátima (Presidente desta COMELESP) apresentou o curriculum (resumido) da soberba participação do orador no Movimento Espírita, passando-lhe, em seguida, a palavra.

Curriculum este, a que fez brilhantemente juz. Palestrando com a dignidade dos grandes mestres. Demonstrando um amalgamado de conhecimentos doutrinários e uma visão clara e real do nosso complexo de massificação e dos veículos que contribuem para o nosso desaprendizado moral, enquanto expunha todos os prismas intercorrelacionados com o tema: O Jovem e a Implantação do Reino.

Manhã de Sábado

Música serena invade o ambiente. É outro dia de COMELESP. Um dia que ficaria marcado como um dos dias mais animados desta confraternização.

Não considerando o ligeiro atraso dos ônibus, as aulas transcorreram normalmente.

O almoço, à la vegetariana, foi o ponto alto. Alguns grupos de jovens espalharam-se pelo pátio, ao ar livre, onde almoçaram a plena luz do sol, enquanto outros, dispersos pelo jardim ou pelas dependências do pátio coberto, aconchegavam-se às sombras do jardim ou se acomodavam nos bancos de madeira.

Participação confraternativa ativa em todos os sentidos, ressalvo alguns pequenos grupos isolados. Por outra, muita conversa, zum-zum-zum, fotografia, música, michirica, (na sexta-feira foi a vez da banana) e até o volei improvisado com uma bola de papel teve o seu lugar na portaria do colégio.

Após o jantar os elementos retornaram às classes. Foi realizada uma avaliação da COMELESP por parte dos membros participantes. Depois, enquanto os dirigentes de Mocidades e a Comissão Executiva levavam a efeito a reunião plenária, os jovens foram concitados a preparar, por classe, um número artístico, para ser apresentado no encerramento, domingo de manhã.

Manhã de Domingo

No domingo de manhã os jovens puderam dar o seu maior exemplo de participação em lavando os pratos, servindo o almoço, café, refrescos etc.

Porém, como a união faz a força, em questão de minutos tudo se encon-



trava em perfeita ordem. (O gozado foi a pilhéria de colchões, que uma vez empilhada no caminhão, simplesmente desmoronou).

Entretanto, com os prós e contras, que apenas contribuíam para ainda mais animar o ambiente, e após um reconfortante (e abastado) café matinal, os jovens foram novamente encaminhados ao Anfiteatro N. S. da Penha.

Lá, a 8ª COMELESP atingiu o clímax. Cada sala apresentou o número artístico elaborado na noite anterior. E, mais uma vez, ficou provado o sucesso dessa COMELESP. Não só no que diz respeito ao dinamismo das comissões organizadoras, como também à participação mútua dos elementos, quer oradores de Santos ou São Paulo, quer dos jovens em si.

Números alegres ou comoventes foram levados a palco; e, em todos podia-se notar o amor e carinho com que foram preparados, frisando-se, inclusive, a sensibilidade e o tato, com que visaram coligar as apresentações com os temas levados a efeito.

Houve, ainda, a tentativa (pois o projetor, infelizmente, estava desajusta-

do) da projeção de alguns filmes: O da última COMELESP e COMECAP; e um filme, cujo personagem central era Allan Kardec. Este último, trazido pelo nosso confrade Jorge Rizzini, que o produziu.

Seria, contudo, querer demais para esta COMELESP que o projetor funcionasse, porque, exceto alguns probleminhas de rotina, tudo correu às mil maravilhas.

Tanto que, no encerramento, após mais uma participação das mesmas Alcione, Abigail e Silen, (cantando com os jovens) o César (atual diretor do Departamento de Mocidades do C.M.E.) emocionado, agradeceu a Jesus, por ter Ele nos proporcionado mais esta COMELESP, onde, sem dúvida, tivemos a felicidade de passar alguns dias muito agradáveis, e ampliar a nossa informação, não só no que tange ao fator novos contatos como também no que se refere a uma conscientização da importância do Jovem dentro do Movimento Espírita.

P/ Comissão - Luis Tadeu das Almas

XXI COMENOESP

- Confraternização de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo



Realizada em Marília, de 12 a 15 de abril p.p. passado, atraiu a presença de 280 jovens, sendo 81 da cidade, sede e 199 de 30 outras cidades.

Sua programação foi a seguinte:

QUINTA-FEIRA (12/4) - A partir das 12 horas, recepção nas dependências do Educandário Dr. Bezerra de Menezes, local onde foram realizadas todas as reuniões. Abertura às 20:00 horas com a palestra proferida pelo Prof. José Jorge, do Rio de Janeiro.

SEXTA-FEIRA (13/4) - Na parte da manhã, os jovens divididos em 20 grupos estudaram o tema "Das Leis Morais" (de "O Livro dos Espíritos"). Após o almoço coletivo analisaram o tema "Das Esperanças e Consolações" (O Livro dos Espíritos). Ambos os temas foram elaborados pelo Prof. José Jorge. A noite instalou-se o "Tribunal do Júri Simulado" sobre o tema DIVÓRCIO, participando dele o Dr. Emanuel Tavares Costa (Marília) e o Prof. Antonio Grecco (Pompéia). Dos jurados, que foram escolhidos entre os participantes, 08 voltaram a favor e 3 contra.

SÁBADO (14/4) - De manhã, dividiu-se os participantes em 3 grupos:

a) evangelizadores: receberam curso de Doutrina Espírita, ministrado por elementos do Departamento de E.I. da USE.

b) Assessoria de Evangelização Infantil do Noroeste do Est. de São Paulo, com representantes de Departamento de E. Infantil dos CRES;

c) Demais jovens participaram de uma "Mesa-Redonda" sobre "O Livro dos Espíritos", nas qual perguntas foram respondidas por Prof. José Jorge, Dr. Adhemar Previdello (Bauru) e Dr. Antonio Cesar Perri de Carvalho (Araçatuba).

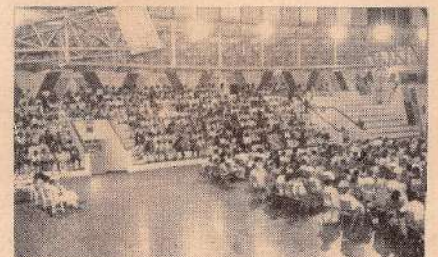
Após o almoço reuniram-se os assessores da Mocidade e Evangelização, com representantes das duas áreas e ainda os monitores. Nesta reunião foi apresentada a nova sistemática de campanha

financeira da comenoesp, que será feita através de Bônus, e escolhida a cidade de JAU para sede do XXI Comenoesp. Foram escolhidas ainda as cidades de Lins e Tupã, para 1ª e 2ª prévias, respectivamente e a 3ª Ilha Solteira, a confirmar. Concomitantemente, os demais jovens receberam uma visita de esperantistas, participantes de um Congresso Internacional realizado em Marília, e noção básica sobre o Esperanto. Após o lanche, foi respondido o teste para avaliação e prestadas as informações sobre o decidido na reunião das assessorias. À noite, palestra de Divaldo Pereira Franco, com a presença de cerca de 1.500 pessoas.

DOMINGO (15/4) - Durante a manhã as Mocidades apresentaram um show e houve a revelação do amigo secreto. Após o almoço houve as despedidas e o final da XXI Comenoesp.

Durante os intervalos e início de atividades, os jovens, sob a direção da Prof. Célia Paiva, aprenderam e cantaram músicas evangélicas. Durante toda a concentração montou-se a "I Amostra de Arte da Comenoesp", com exposição de obras de vários jovens espíritas.

Comissão Executiva



49ª REUNIÃO GERAL DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADE DA U.S.E.

Realizou-se na sede da USE, no dia 04/03/79, com a presença de representantes das Assessorias Seccionais, Confraternizações Seccionais e Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas, tendo sido os seguintes os principais assuntos tratados:

* Informações sobre o andamento das providências relativas as quatro **confraternizações Seccionais** que se realizarão nos dias da chamada "semana santa" de 1.979 (12 a 15 de abril), obedecendo a seguinte ordem:

a) IV COMECELESP (Americana): - Realizou-se prévia em AMPARO nos dias 03 e 04 de Fevereiro na sede do C.E. da Fraternidade, onde compareceram 20 M.Es. de 11 cidades e totalizando 73 participantes. No dia 03 a noite houve apresentação de poesias e músicas a cargo do 3º CRE e palestra pelo presidente da UME de Espírito Santo do Pinalh confrade José Cleve Penteado. No dia 04 reunião presidida pelo Assessor Seccional e pela presidente da Comissão Executiva onde foram tratados assuntos administrativos e palestra por Izabel sobre o tema "A FRATERNIDADE PARA COM OS TOXICOMANOS". Foram relatadas atividades dos CRES e colocação de vagas para o Curso de Dirigentes. Da programação da IV Comecelesp constará: - Desenvolvimento do temário, Ginástica fraterna e visitas a obras assistenciais da cidade.

b) VIII COMELESP (capital): - O programa está definido: - 5ª Feira recepção e abertura.

6ª Feira: - desenvolvimento do temário e palestra por Israel A. Alfonso. Sábado: - Estudo do temário durante o dia e a noite avaliação dos 4 subtemas estudados, reunião plenária e preparação de atividades artísticas, concurso literário e almoço de Confraternização.

c) XIII COMENESP (Votuporanga): - A programação está definida: - 5ª Feira: - recepção e palestra.

6ª Feira: - Desenvolvimento do temário e palestra por Divaldo Pereira Franco.

Sábado: - Estudo e noite de confraternização.

Domingo: - Confraternização. As reuniões serão realizadas na sede da APAE.

Realizou-se dia 18/02 p.p. em Jaboticabal o II Encontro de Dirigentes e Representantes para tratarem de assuntos da Comenesp. Na 1ª parte com início às 9:00 hs houve a apresentação do trabalho "ECOLOGIA E ESPIRITISMO" e na 2ª parte, reunião Administrativa.

d) XXI COMENOESP (Marília): - Realizou a 3ª Prévia em Araçatuba a 13 e 14/01 p.p. nas dependências do C. E. Luz e Fraternidade.

Houve participação de 87 jovens de 14 cidades e representando 19 M. Es. No Sábado houve a abertura e estudo da 3ª Parte do Programa doutrinário "DO MUNDO ESPÍRITA - II".

No Domingo - com início às 8:00 hs divisão em grupos para tratar de assuntos de monitoria, Evangelização e Aplicação de Testes do temário da Comenosp.

A seguir houve abordagem dos assuntos Administrativos inclusive da "I EXPOSIÇÃO DE ARTES DA COMENOESP".

Haverá antes da Confraternização uma PRÉVIA ADMINISTRATIVA nos dias 24 e 25/03 em Marília para tratar dos últimos detalhes da Confraternização.

***XII CURSO INTENSIVO PARA DIRIGENTES DE M.Es.**

O XII Curso foi adiado para Julho de 1.980 na cidade de São José do Rio Preto, com o objetivo de reequipá-lo e reestruturá-lo para ainda melhor atender os seus objetivos.

*** PROGRAMA DE ESTUDO PARA M.Es. Iniciantes:** -

Foi aprovado o programa apresentado pela Comissão Encarregada. Trata-se de um programa de estudo para M.Es. iniciantes fundamentado no Livro dos Espíritos e com indicação de pesquisa nas demais obras da Codificação.

*** ASSESSORIAS SECCIONAIS:** - Além dos preparativos para as Confraternizações Seccionais todas estão elaborando suas programações normais.

*** RECEBIMENTO E ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÕES PARA REDAÇÃO FINAL DO REGIMENTO INTERNO PARA D.M. de CRE e CME e REGIMENTO INTERNO DO D.M. DA USE.**

A pedido foram concedidos mais 90 dias para que os Regimentos sejam analisados e fornecidas as contribuições para a redação final.

*** ENCONTRO ESTADUAL DE DIRIGENTES DE CRES E CME:** -

Foi proposta e aprovada a ideia da realização de um Encontro Estadual de Dirigentes de Departamentos Regionais de M. Es (CRES e CME), com a finalidade de tratar de relevantes assuntos do trabalho dos jovens no movimento espírita, cujo temário será elaborado com a colaboração dos respectivos Departamentos.

A cidade de Ribeirão Preto prontificou-se a sediar o conclave que a princípio ficou para 21 e 22 ou 28 e 29 de julho.

*** FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INFORMações REFERENTES ÀS ATIVIDADES REGIONAIS E MUNICIPAIS NA ÁREA DE MOCIDADES ESPÍRITAS:** -

3º CRE: - O D.M. da UME de Campinas a 23/12 pp reuniu-se com 30 jovens da cidade e mais convidados das cidades de São João da Boa Vista, Santa Bárbara D'Oeste e Americana com o objetivo de marcar o encerramento das atividades de 78.

5º CRE: - O CRE está atuante no sentido de organizar novas Mocidades em sua área.

Encontros realizados: - Dia 17/09/78 em S.J. da Boa Vista com participação de 63 jovens e desenvolvimento do tema "O MOÇO FRENTE AO TRABALHO DE UNIFICAÇÃO". Dia 03/12/78 em Pinalh com participação de 45 jovens e desenvolvimento do tema "ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA NAS MOCIDADES".

Outros CRES presentes nesta R.G.: - 1ª, 8ª, 9ª, 13ª, 15ª, 20ª, 24ª, e o C.M.E.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A partir de 1º de janeiro de 1979, todas as crianças são portadoras das atenções do mundo. Homens de Estado incluem em seus planejamentos o que fazer pelos pequeninos. As pessoas se lembram que muitas estão a morrer de fome e frio, outras estão carentes de alguns detalhes que as tornem além de homens cultos, homens de moral. Vivemos o Ano Internacional da Criança e baseados na mensagem de Emmanuel meditemos sobre o desenvolvimento infantil.

"Ajudar a Criança, amparando-lhe o desenvolvimento, sob a luz de Cristo, é cooperar na construção da reforma santificante da Humanidade, no mundo redimido de amanhã".

Conduzir a criança sob a luz de Cristo é transmitir a ela os princípios de amor e igualdade exemplificados por Jesus. É permitir a educação de seus sentimentos e ajustá-la socialmente em bases fraternas.

O desenvolvimento infantil nos cobra a educação no mais amplo sentido. Pedir antes que nos eduquemos, uma vez que por intermédio

do exemplo que melhor podemos educar.

Visto a necessidade da auto-educação passemos a falar do Amor, sentimento que passou a existir a partir do momento em que nos reformulamos em favor de alguém. Sentimento que nos torna capazes de sentir as necessidades daqueles que nos são tutelados, que nos torna possível fazer uso da empatia ou seja nos colocarmos na posição do semelhante, respeitarmos a sua individualidade (uma vez que vemos nela o produto de desenvolvimento anteriores).

A relação de ajuda entre os adultos (espíritos que reencarnam primeiro) e as crianças (espíritos que vieram depois) sempre existiu e a importância de uma boa educação (que estrutura o homem de moral) junto à assistência às necessidades do corpo também, portanto o Ano Internacional da Criança apenas serve como lembrete a fatos que sempre existiram.

Agora é o nosso tempo, pensemos no que nos é possível fazer em favor do mundo redimido de amanhã.

D.M.G.

SE VOCÊ PUDER

Se você puder, hoje ainda:

- Olvide contratempos e mostre um sorriso mais amplo para aqueles que lhe compartilham a vida;
- Dê mais um toque de felicidade e beleza em seu recanto doméstico;
- Faça a visita, mesmo ligeira ao doente que você deseja reconfortar;
- Escreva, ainda que seja simples bilhete, transmitindo esperança e tranquilidade, em favor de alguém;
- Melhore os seus conhecimentos, no setor de trabalho a que esteja empregando o seu tempo;
- Estenda algo mais de otimismo e de alegria aos que se encontram nas suas faixas de convivência;
- Procure esquecer, - mas esquecer mesmo, - tudo o que se lhe faça motivo de tristeza ou aborrecimento;
- Leia alguma página edificante e escute música que pacifique o coração;
- Dedique alguns minutos à meditação e à prece;
- Pratique, pelo menos, uma boa ação sem contar isso a ninguém.

Estas indicações de apoio espiritual, se forem observadas, farão grande bem aos outros, mas especialmente a você mesmo.

André Luiz

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião da manhã do dia 10 de Janeiro de 1975, em Uberaba, MG.

1979

Ano Internacional da Criança
Qual será sua contribuição?

Existem muitas maneiras de você contribuir com o Ano Internacional da Criança. Consulte o Depto. de Evangelização Infantil do Centro Espírita que Você conhece. E mãos à obra! Uma criança espera por você.



Paulo Alves Godoy

NINGUÉM VAI AO PAI SENÃO POR MIM

**"Eu sou o caminho,
a verdade e a vida;
ninguém vem ao Pai
senão por mim".
(João, 14:6)**

Será que o ateu, ou os membros de outras religiões que desconhecem Jesus, como o maometano, o judeu ou o budista não irão ao Pai?

Terjam as palavras de Jesus Cristo o objetivo de fazer discriminações entre os profíctentes de outras religiões, outorgando apenas aos cristãos as prerrogativas de irem ao Pai?

Inquestionavelmente, esse não era o pensamento do Mestre, pois, sendo ele um missionário que veio trazer à Terra uma Doutrina de cunho universal, não poderia jamais fazer distinções dessa natureza.

Para ir ao Pai através de Jesus não basta qualificar-se cristão, ou assentar-se nos bancos de uma religião cristã. É preciso fazer obra de cristão e, para fazer obra de cristão, é necessário não apenas ler, mas viver os Evangelhos, aplicando-o em sua vida de relação.

Quem teria mais valor aos olhos de Deus: um ateu que pratica o bem, ama o seu próximo, cumpre o seu dever no lar, ou um cristão que frequenta a sua igreja, mas que não pratica qualquer sorte de caridade, não tolera o seu próximo e torna-se um tirano no lar?

Quem teria mais mérito: uma pessoa que não crê em Deus, mas está sempre disposta a cooperar com o seu próximo, ou um cristão que vira as costas e fecha as portas do coração para tudo e para todos?

O apóstolo Tiago Menor, ao escrever a sua inspirada Epístola Universal, deixou bem claro que "a fé sem obras é morta em si mesma", no que foi corroborado por Paulo de Tarso, quando afirmou na célebre Epístola aos Coríntios que "se alguém falar a língua dos homens e dos anjos, ou der o corpo para ser queimado em praça pública, mas não tiver caridade, isso nada significa".

De nada adianta proclamar-se cristão, pois, assim como João Batista afirmou aos judeus que se arrogavam a ser filhos de Abraão, que das pedras existentes às margens do Rio Jordão, Deus poderia fazer novos filhos de Abraão, é óbvio que mesmo criaturas mais endurecidas podem proclamar cristãs, mas isso não significa que elas sejam cristãs na verdadeira acepção do vocábulo.

Na parábola do Rico e de Lázaro,

vimos o rico chamar Abraão de Pai, o que significa que ele se considerava filho desse grande patriota, mas ele não fez obras dignas de um "filho de Abraão" e, por isso, foi parar nos planos inferiores onde "há choros e ranger de dentes".

Ser cristão significa ser bom rico, um rico que sabe dar uma parcela dos seus bens para bem-estar dos menos favorecidos pela fortuna; ser bom pobre, que não vive constantemente blasfemando contra Deus e contra tudo; ser caridoso, ser tolerante, ser bom, não guardar ciúmes, vaidades; não ser orgulhoso, déspota ou rancoroso; não cobiçar as coisas alheias nem alimentar inveja contra a prosperidade do seu próximo.

Em sùmula, para ir ao Pai, através do Cristo, é preciso viver tudo aquilo que está exarado nas páginas dos Evangelhos, embora quem o faça pertença às mais diversas ramificações religiosas da Terra, mesmo que não sejam do ramo cristão.

Deve-se também levar em consideração que os antigos mentores religiosos como Buda, Zoroastro, Krishna, Maomé, Abraão, Moisés e outros foram também emissários de Jesus que vieram em outras regiões do mundo, a fim de ali deixarem as sementes generosas que germinarão mais tarde, quando os Evangelhos de Jesus estiverem implantados em todos os quadrantes do mundo, quando a época for propícia para haver "um só rebanho sob o cajado de um só pastor".

Se os ensinamentos desses missionários divergem, em parte, daquilo que o Mestre Nazareno ensinou, deve-se compreender que isso foi nas respectivas épocas. Não resta dúvida, entretanto, que todas as arestas serão removidas, para que todos venham um dia a conhecer que Jesus é realmente o Caminho, a Verdade e a Vida e que ninguém irá ao pai a não ser por seu intermédio, isto é, através da assimilação dos seus ensinamentos.

O amor, a caridade, a fraternidade, a mansuetude, a tolerância, são vocábulos universais e todas as religiões que os consagrarem estarão palmilhando os caminhos balizados por Jesus Cristo.

PORTE PAGO

AGÊNCIA ALMEIDA
LIMA

AUT. IRS Nº 40-675/77
ECT - DR/SP

C.D.E.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Sumula da Ata da reunião Ordinária realizada em 14 de março de 1979

1 - DELIBERAÇÕES

a) Aprovada proposta no sentido de que nas reuniões do CDE seja apresentada, por escrito, uma sinopse das informações a serem prestadas pelos Departamentos da DE.

b) Aprovada proposta no sentido de que as informações sobre o item "Adequação do Centro Espírita para melhor atendimento às suas finalidades" sejam apresentadas por escrito, em sinopse.

c) Ratificado o convênio assinado entre o DIPE - Departamento De Institutos Penais do Estado e a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, publicado no Diário Oficial do Estado, em 17/02/1979.

d) Aprovada realização de Reunião Extraordinária do CDE, nos dias 21 e 22 de abril próximo futuro, com início às 9 horas, para discussão e aprovação da proposta de reforma dos Estatutos Sociais da USE.

e) Aprovado o registro em ata de uma homenagem ao confrade Prof. José Herculano Pires, recentemente desencarnado, pelo grande e criterioso trabalho que desenvolveu em

favor da difusão da Doutrina Espírita.

2 - OCORRÊNCIAS

a) Anunciada pela DE a criação do Departamento do Livro e a edição do livro "ATIVIDADES DOUTRINARIAS" da série "Centro Espírita".

b) Informado que as 4ª, 9ª, 15ª e 19ª UDES patrocinarão, no dia 1º de abril próximo, uma tarde de homenagem ao Prof. José Herculano Pires, com o lançamento de seu último livro "Ciência Espírita".

c) Convite do 2º CRE - Sorocaba, para assistir à inauguração, no dia 1º de abril próximo, do busto de Allan Kardec, em praça pública, naquela cidade.

3 - DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião do CDE foi marcada para o dia 10 de junho de 1979.

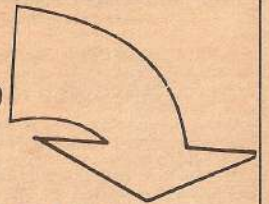
4 - COMPARCIMENTOS

FEESP - LEESP - SENJ - UFEP - AMEESP

CREs - 1ª - 2ª - 3ª - 4ª - 5ª - 7ª - 8ª - 11ª - 12ª - 14ª - 17ª - 20ª - 22ª - 24ª - 26ª - 27ª

UDES - 3ª - 4ª - 5ª - 7ª - 9ª - 12ª - 15ª - 16ª - 17ª - 18ª - 19ª - 20ª.

Recorte e remeta pelo Correio



A
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO EST. S. PAULO
Rua Maranhão, 404 - São Paulo.
SOLICITO UMA ASSINATURA DO JORNAL UNIFICAÇÃO, PELO PERÍODO DE 1 ANO, NO VALOR DE CR\$ 75,00.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____ ESTADO: _____

PAGUE COM CHEQUE OU VALE POSTAL EM NOME DA "UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO"